



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO CINEMA E AUDIOVISUAL**

**JULIA FRIPP THOMAZ**

**CUIDATIVA: o documentário como registro das Práticas Integrativas e  
Complementares no âmbito dos cuidados paliativos**

**PELOTAS**

**2024**

**JULIA FRIPP THOMAZ**

**CUIDATIVA: o documentário como registro das Práticas Integrativas e  
Complementares no âmbito dos cuidados paliativos**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Pelotas,  
Centro de Artes, como requisito parcial para obtenção do  
título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Dr. Gerson Rios Leme

**PELOTAS**

**2024**

Dedico à comunidade “Cuidativa”, e aqueles que acolhem e escutam.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus pais, Julieta Carriconde Fripp e Florismar Oliveira Thomaz, que sempre me apoiaram e me aconselharam em minhas decisões.

Agradecer, particularmente, à minha avó, Zilah Carriconde, por ter sido uma grande inspiração para a escolha do tema deste trabalho.

Aos voluntários e pacientes do Instituto Regional de Cuidados Paliativos de Pelotas que, prontamente, aceitaram participar do documentário *Cuidativa* e compartilhar seus depoimentos.

Ao André Francisco Sanches Abraão Junior, que desempenhou um papel crucial para a produção do longa-metragem, atuando como assistente em diferentes departamentos.

Ao Samir Salman, superintendente e idealizador do Instituto Premier de São Paulo, que me recebeu e articulou o lançamento do filme no IV Encontro Brasileiro de Serviços de Cuidados Paliativos em 2019.

Aos professores de Cinema da UFPEL e em especial meu orientador Prof. Dr. Gerson Rios Leme, que acreditou no meu potencial e me incentivou a continuar, principalmente nos momentos de insegurança.

Aos meus amigos e familiares que, estando próximos ou distantes, sempre torceram e torcem por mim.

Agradeço, por fim, a todos os que estiveram presentes em minha vida ao longo destes últimos anos e contribuíram para o meu amadurecimento pessoal e profissional.

“Ao cuidar de você no momento final da vida, quero que você sinta que me importo pelo fato de você ser você, que me importo até o último momento de sua vida e, faremos tudo que estiver ao nosso alcance, não somente para ajudá-lo a morrer em paz, mas também para você viver até o dia de sua morte.” - Cicely Saunders

## RESUMO

Com fundamento na Psicologia Analítica e na teoria biográfica da antroposofia, o presente trabalho de graduação analisa o documentário de longa-metragem realizado em 2019 pela autora deste artigo científico chamado *Cuidativa*. Neste contexto, demonstra como o documentário atua como ferramenta de registro de memórias e das Práticas Integrativas e Complementares (PICs), mais especificamente a arteterapia, teatroterapia e cinematerapia, de modo a representar estas práticas enquanto possíveis instrumentos terapêuticos de auxílio na melhora da qualidade de vida e alívio do sofrimento - social, emocional e espiritual - de sujeitos que apresentam doenças crônicas graves e/ou ameaçadoras à continuidade da vida, bem como de voluntários frequentadores do Instituto Regional de Cuidados Paliativos da UFPEL, popularmente conhecido como *Cuidativa*.

**Palavras-chave:** Cuidativa, Documentário, Práticas Integrativas e Complementares, Psicologia Analítica, Antroposofia

## ABSTRACT

Based on Analytical Psychology and the biographical theory of anthroposophy, this undergraduate work analyzes the feature-length documentary made in 2019 by the author of this scientific article, named *Cuidativa*. In this context, it demonstrates how the documentary acts as a recording tool for memories and Integrative and Complementary Practices (PICs), more specifically art therapy, theater therapy and cinema therapy, in order to represent these practices as possible therapeutic instruments to help improve quality. of life and relief of suffering - social, emotional and spiritual - of subjects who have serious chronic illnesses and/or that threatens the continuity of life, as well as volunteers attending the Regional Institute of Palliative Care at UFPEL, popularly known as Cuidativa.

**Key-words:** Cuidativa, Documentary, Integrative and Complementary Practices, Analytical Psychology, Anthroposophy

## LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 -	Documentário <i>Alive Inside</i>	12
Figura 2 -	Vó Zilah em seu aniversário de 90 anos	15
Figura 3 -	<i>Laneira</i>	20
Figura 4 -	Símbolo da <i>Cuidativa</i>	21
Figura 5 -	Crochê na <i>Cuidativa</i>	23
Figura 6 -	Poema “A arte do cuidado”	24
Figura 7 -	Roda de Dança Circular	25
Figura 8 -	Roda de teatro	26
Figura 9 -	Exibição do documentário	28
Figura 10 -	Depoimento de espectadores	29
Figura 11 -	Roda de conversa com elenco	30

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Cuidativa	Instituto Regional de Cuidados Paliativos de Pelotas
Unidade Cuidativa	Instituto Regional de Cuidados Paliativos de Pelotas
PICs	Práticas Integrativas e Complementares
Laneira	Antiga fábrica de lãs descontinuada

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>DOCUMENTÁRIO</b>	<b>11</b>
2.1	CINEMATERAPIA E MEMÓRIA AFETIVA	12
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>DOCUMENTÁRIO <i>CUIDATIVA</i></b>	<b>18</b>
4.1	APRESENTAÇÃO DA UNIDADE CUIDATIVA	19
4.2	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS)	22
4.2.1	<b>Arteterapia</b>	23
4.2.2	<b>Teatroterapia</b>	25
<b>5</b>	<b>EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO E ENTREVISTA COM PARTICIPANTES</b>	<b>28</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

A inspiração para a realização deste trabalho surgiu do interesse da autora em estudar a capacidade do documentário de propagar afetos e promover autorreflexão, tanto daqueles que participam do processo da construção fílmica, quanto dos que partilham seus depoimentos e suas histórias para a câmera.

Mediante tal ponto de partida, buscou-se, inicialmente, examinar documentários intimistas e subjetivos, tais como *Visages, Villages* (2017), dirigido por Agnès Varda e JR, e *Zilah*, curta-metragem biográfico produzido pela autora desta pesquisa acadêmica que remonta à trajetória de sua avó. Alicerçado nisso, concretizou-se a meta de compreender os efeitos pessoais e sociais gerados por obras documentárias que trazem consigo, direta ou indiretamente, reflexões sobre a vida e a morte.

Neste aspecto, além de explorar o documentário enquanto possível ferramenta de registro e resgate de memórias, o presente artigo também analisa o longa-metragem *Cuidativa*<sup>1</sup>, produzido, dirigido e editado pela autora deste artigo, lançado em 2019, de modo a apresentar alguns dos serviços e práticas realizadas no Instituto Regional de Cuidados Paliativos da Universidade Federal de Pelotas, popularmente conhecido como “Cuidativa”, idealizado e constituído em uma antiga fábrica de lãs em 2017, localizado na avenida Duque de Caxias n° 104 em Pelotas, que possui como principal vocação o cuidado integral de pessoas que apresentam doenças ameaçadoras à vida em diferentes trajetórias.

Sendo assim, o segundo objetivo desta pesquisa acadêmica é analisar o documentário supracitado e, neste contexto, demonstrar como as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), especialmente a Arteterapia, Teatroterapia e Cinematerapia, podem atuar como instrumento terapêutico de auxílio na melhora da qualidade de existência e alívio do sofrimento, tanto de pacientes com doenças crônicas, tais como Mal de Parkinson, Câncer, Fibromialgia e Esclerose Lateral Amiotrófica, quanto de seus familiares e voluntários que frequentam o Instituto.

---

<sup>1</sup> CUIDATIVA. Direção de Julia Fripp Thomaz. Pelotas, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/-i1DoPVWrvU>.

## 2 DOCUMENTÁRIO

É possível interpretar o documentário, tal qual seu próprio nome implica, como uma espécie de documento. Portanto, considerado algo não-ficcional por muitos estudiosos que, de acordo com Ramos, “pode ser definido, de forma breve, como uma narrativa que estabelece enunciados sobre o mundo histórico” (Ramos, 2004, p.163).

Já para Bill Nichols (2005), o documentário não apenas reproduz a realidade, ele representa o mundo a partir do ponto de vista de quem o produz, ou seja, é uma obra pessoal de seu realizador, em que o relacionamento que o documentarista estabelece com um tema é o que prevalece em tela.

[...] os documentários representam o mundo histórico ao moldar o registro fotográfico de algum aspecto do mundo de uma perspectiva ou de um ponto de vista diferente. Como representação, tornam-se uma voz entre muitas numa arena de debate e contestação social (NICHOLS, 2005, p.73, grifo do autor).

Com base nisso, é possível refletir que o documentário enquanto prática cinematográfica aproxima o espectador de um determinado universo baseado na visão do diretor. Segundo Nichols (2005), isso acontece porque “cada documentário tem seu tipo de voz, e cada voz é como uma marca digital de determinada forma de ver o mundo histórico”.

Paralelamente, de acordo com Nichols (NICHOLS, 2012, p.62-63), o documentário participativo, por exemplo, apresenta o cineasta enquanto componente ativo da construção narrativa - ele experiencia os acontecimentos que estão sendo filmados.

A filmagem acontece em entrevistas ou outras formas de envolvimento ainda mais direto. Frequentemente, une-se a imagem de arquivo para examinar questões históricas. Exemplos: *Crônica de um verão* (1960), *Solovetsky vlast* (1988), *Shoah* (1985), *Le chagrin et la pitié* (1970), *Kurt e Courtney* (1998). (NICHOLS, 2012, p. 62-63).

Deste modo, justifica-se citar os documentários *Visages, Villages* (2017) e *Varda por Agnès* (2019), que são capazes de sensibilizar a audiência ao refletir as vivências pessoais da cineasta francesa Agnès Varda, enquanto ela divaga sobre a existência, suas lembranças e o envelhecimento, pouco antes de seu falecimento, devido a um câncer de mama, em 2019.

(...) os filmes *Varda por Agnès* (2019) e *Visages, villages* (2017) consistem na tentativa de organizar sua própria trajetória em uma narrativa fílmica, que segue três conceitos fundamentais: inspiração, criação e compartilhamento (...). (HEYNEMANN, Liliane, 2019, n.39).

Neste sentido, o estilo de criação cinematográfica supracitado assume um caráter quase passional ao registrar divagações íntimas da diretora, suas decisões do passado, inseguranças e saudades, que são partilhadas com o espectador.

Por outro lado, o documentário *Alive Inside: Uma história sobre música e memória* (2014), escrito, produzido e dirigido por Michael Rossato-Bennett, introduz a musicoterapia

como agente potencializador do resgate de memórias afetivas ao captar o trabalho do assistente social Dan Cohen, que proporciona para pacientes idosos com Mal de Alzheimer e outros tipos de demência a oportunidade de ouvir novamente suas músicas favoritas da juventude.

**Figura 1** – Documentário *Alive Inside*.<sup>2</sup>



Fonte: “Alive Inside”.

Assim sendo, percebe-se o documentário como um dispositivo de registro de eventos impactantes na vida das pessoas, experiências humanas diversas e contextos sociais relevantes para a sociedade, como por exemplo o documentário *Cuidativa*<sup>3</sup>, que retrata as Práticas Integrativas e Complementares realizadas no Instituto Regional de Cuidados Paliativos de Pelotas.

## 2.1 CINEMATERAPIA E MEMÓRIA AFETIVA

A autora deste artigo, a partir da leitura de uma série de artigos de especialistas nas áreas de psicologia, medicina, som e imagem, dentre outros, se deparou com a noção de cinematerapia, um método de intervenção terapêutica até então pouco discutido no meio acadêmico. Nesse aspecto, foi verificado que a utilização do audiovisual na psicoterapia é conhecida como cinematerapia por alguns estudiosos.

É uma técnica que pode ser utilizada nas diversas modalidades terapêuticas: individual, grupo, casal, familiar e em muitas orientações teóricas como a psicodinâmica, cognitivas, comportamental e sistêmica (WEDDING, D.; NIEMIEC, R.M., 2003, p.207-215).

---

<sup>2</sup> ALIVE INSIDE. Direção de Michael Rossato-Bennett, 2014. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=k9cfEyBhzBU&ab\\_channel=JucaBala](https://www.youtube.com/watch?v=k9cfEyBhzBU&ab_channel=JucaBala).

<sup>3</sup> CUIDATIVA. Direção de Julia Fripp Thomaz. Pelotas, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/-i1DoPVWrvU>.

Pensando nisso, aprofundou-se na temática e considerou pertinente abordar a cinematerapia enquanto possível Prática Integrativa e Complementar no contexto dos cuidados paliativos, bem como campo de atuação profissional voltado para pessoas graduadas em cinema e audiovisual. Isso porque, além dos referenciais bibliográficos estudados, foram realizadas algumas experimentações científicas nesse sentido, com vistas em apresentar como o cinema, mais especificamente o documentário, poderia servir, a depender do caso, como instrumento de auxílio no alívio de sintomas físicos e emocionais de pessoas que sofrem com doenças incuráveis e/ou transtornos mentais, bem como de seus familiares.

Um exemplo disso foi o processo de produção do documentário *Cuidativa*<sup>4</sup>, que explorou trajetórias sensíveis de pacientes da rede paliativista, os quais compartilharam suas trajetórias pessoais convivendo com doenças incuráveis, tais como Mal de Parkinson, Câncer e Fibromialgia. Depois, ao rever o filme durante a Exibição no auditório da Unidade Cuidativa em 2023, estes mesmos sujeitos se demonstraram emocionados e trouxeram reflexões a respeito da obra.

Nesta linha de raciocínio, considerando que o cinema se utiliza de linguagens narrativas, estéticas e poéticas para gerar significados que ampliam a percepção sensível humana, torna-se possível destacar que o ato de assistir filmes tem potencial de estimular a ressignificação de problemas, bem como de instigar a inventividade e o resgate de vivências, podendo ser uma prática terapêutica em algumas situações.

(...) a cinematerapia já não se limita apenas a trabalhar a nível didático, formativo ou clínico, mas opera diretamente a nível existencial e espiritual. (...) desenvolve-se principalmente como um caminho de autoconhecimento, consciência e transformação interior. É uma metodologia eficaz de crescimento pessoal, de despertar interior, com a qual se cuida da alma. (CIAPPINA, Giampiero; CAPRINI, Paola., 2007, p. 33-36).

Ainda, segundo Ewald Hering (1910), “a memória recolhe os incontáveis fenômenos de nossa existência em um todo unitário; não fosse a força unificadora da memória, nossa consciência se estilhaçaria em tantos fragmentos quantos os segundos já vividos”. Com base nisso, é possível salientar que as memórias afetivas - conectadas a experiências de cuidado, afeto e alegria - são capazes de impactar a maneira como as pessoas enfrentam desafios, percebem sentimentos e se relacionam entre si. Na perspectiva de Rossini (2001, p. 9), “a afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Ela ‘está’ em nós como uma fonte geradora de potência de energia”.

A memória é um elemento central na formação da identidade, capaz de conduzir elementos para a construção da felicidade. O ser humano cria significados para as ações do cotidiano e acumula experiências para utilizá-las durante a vida. São

<sup>4</sup> CUIDATIVA. Direção de Julia Fripp Thomaz. Pelotas, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/-i1DoPVWrvU>.

demonstrados fatores sobre a relevância das lembranças afetivas dos objetos na formação da memória do indivíduo. Eles são parâmetros para a transmissão entre gerações, pelos valores tangíveis e intangíveis de felicidade (OLIVEIRA, A. C. C.; MOURAO, N. M.; MACIEL, R. C., 2018, p-5-8).

Por outro ângulo, o cinema também pode atuar como ferramenta de resgate de lembranças e propulsor de afetos. Neste ínterim, o artigo “Filmes de família, cinema amador e a memória do mundo”, escrito por Consuelo Lins e Thaís Blank (2012), apresenta os filmes, em especial no âmbito familiar, como um emaranhado de subjetividades atravessadas por contextos históricos e socioculturais que marcam cada uma das gerações retratadas.

Em “Aux origines du cinéma: le film de famille”, Eric de Kuypers afirma que os filmes domésticos mudam de status quando são depositados em um arquivo público. De suvenires familiares destinados ao uso dos íntimos se transformam em fragmentos da memória coletiva, testemunhas de um tempo que não conhecemos, do cotidiano de uma época e de outras formas de vida. Para o autor, além de interesse histórico, os filmes amadores possuem força e autenticidade refrescantes. Em meio à saturação da produção audiovisual, tomamos consciência de uma certa “força original” das imagens amadoras, como se na sua autenticidade e no seu despojamento elas guardassem uma dimensão perdida do cinema (KUYPER, 1995 apud. Lins & Blank, 2012, p.58).

Neste viés, o documentário biográfico *Zilah*, curta-metragem de aproximadamente quinze minutos desenvolvido pela autora do presente artigo sobre a história de sua avó, Zilah, uma senhora com demência com mais de 90 anos, por meio de fotografias e vídeos que relembram a sua jornada, atuou como cinematerapia: ao assistir ao filme sobre sua vida, o ânimo, assim como a memória de Zilah melhoraram consideravelmente no dia de seu aniversário.

(...) o ato de rememorar assume uma conotação revolucionária (...). E acreditamos que o documentário seja um exemplo disto ao permitir ao outro rememorar ou reler o seu passado, os seus traumas, as suas experiências. Em outras palavras, constituindo-se como um lugar afetivo da memória (DOS SANTOS TOMAIM, Cassio; NUNES, Francine; MACHADO, Naiady; 2009).

**Figura 2** – Vó Zilah em seu aniversário de 90 anos



Fonte: fotografia tirada pela autora deste artigo.

Por conseguinte, evidencia-se que novos métodos de alívio de sofrimento, tais como o ato de assistir filmes e/ou de participar do processo de produção de produtos audiovisuais, poderiam atuar como Prática Integrativa e Complementar ao influenciar o lazer e bem-estar de pessoas com doenças crônicas, assim como de idosos, de maneira a impactar, positivamente, na resolução de problemas e na qualidade de vida dos grupos citados.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada foi a análise fílmica referente ao documentário de longa-metragem *Cuidativa*<sup>5</sup>, que possui duração de 1 hora, dirigido, produzido e editado por Julia Fripp Thomaz, também autora deste artigo científico, com o propósito de apresentar o Instituto Regional de Cuidados Paliativos de Pelotas e ressaltar como as Práticas Integrativas e Complementares lá desempenhadas podem influenciar positivamente a vida dos pacientes, voluntários, cuidadores, profissionais das áreas de saúde e psicologia, dentre outras pessoas que frequentam o espaço.

Destarte, o presente trabalho tem como foco de estudo o conteúdo da obra, em que ela é analisada como um relato, com ênfase no tema. Ou seja, foi efetivada a decomposição do documentário, por meio da inserção de fotogramas e da transcrição de entrevistas, evidenciando, na seguinte ordem 1) a história da Unidade Cuidativa e sua relevância para a sociedade 2) algumas das Práticas Integrativas e Complementares lá realizadas – sobretudo a Arteterapia e Teatro - e relatos de sujeitos da pesquisa - pacientes de cuidados paliativos, seus familiares e voluntários - sobre os serviços e práticas ofertadas na “Cuidativa”.

Além disso, foi realizada uma Pesquisa Bibliográfica, voltada para o estudo de artigos científicos e livros de autores especializados sobre as áreas de Cuidados Paliativos, Cinematerapia, Arteterapia, Teatroterapia, Dança Circular, Antroposofia e Psicologia Analítica, tais como os artigos: *Novas perspectivas em cuidados paliativos: ética, geriatria, gerontologia, comunicação e espiritualidade* escrito por Leo Pessini e Luciana Bertachini; *Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo*, desenvolvido por Alice Casanova dos Reis; *Cuidados Paliativos: sua origem e relação com o ensino da medicina conforme a evolução da consciência humana. Uma proposta integrativa à luz da Antroposofia*, escrito por José Roberto Ortega Junior; *Práticas teatrais como ferramenta de desenvolvimento psicológico, cognitivo e social de pessoas com doença mental*, escrito por Inês de Brito van Velze; *Dança circular: ampliando possibilidades no cuidado em saúde*, publicado na Revista de APS da Universidade Federal de Juiz de Fora; além do livro *Manuale di Cinematerapia* dos autores Giampiero Ciappina e Paol Caprini.

Em adicional, também foi aplicada a Pesquisa Exploratória documental e de campo, com uma abordagem qualitativa, através da revisão e transcrição de alguns trechos das entrevistas com a diretora e os atores sociais do documentário *Cuidativa*, logo após a exibição do

---

<sup>5</sup> CUIDATIVA. Direção de Julia Fripp Thomaz. Pelotas, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/-i1DoPVWrvU>.

longa-metragem, em 2023, no auditório do Instituto Regional de Cuidados Paliativos de Pelotas, cinco anos depois de seu lançamento em 2019, em que a própria audiência presente no local, incluindo pacientes e voluntários, interagiram e fizeram perguntas ao elenco e à direção<sup>6</sup>.

Os depoimentos selecionados para fazer parte deste trabalho têm como objetivo:

1. revelar a visão do elenco sobre o documentário, cinco anos depois de sua produção;
2. destacar a interação da audiência durante a sessão de entrevistas, principalmente suas reflexões sobre a obra e os efeitos sensoriais causados por ela; e
3. o interesse dos sujeitos entrevistados e das pessoas que fizeram as perguntas em participar de projetos envolvendo cinema na Unidade Cuidativa, no contexto das Práticas Integrativas e Complementares.

Vale salientar que, por uma razão de respeito aos integrantes do elenco do documentário e aos demais indivíduos entrevistados, seus nomes não serão inseridos no trabalho e eles serão representados como sujeitos da pesquisa.

---

<sup>6</sup> Exibição do documentário *Cuidativa* e entrevista com participantes no auditório do Instituto Regional de Cuidados Paliativos de Pelotas. Pelotas, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vNg3leyvTUI>.

#### 4 DOCUMENTÁRIO *CUIDATIVA*

O surgimento dos cuidados paliativos ocorreu no século XX, em Londres, Reino Unido, frutos do trabalho de Cicely Saunders, médica, enfermeira, assistente social e escritora inglesa, que estruturou conhecimentos relacionados ao sofrimento experienciado nos últimos instantes de vida, incluindo quadros físicos, emocionais, sociais e espirituais, tanto do paciente, quanto de pessoas próximas (GRACELLI, 2022).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2002), os cuidados paliativos são a composição de uma série de abordagens terapêuticas que visam o alívio do sofrimento daqueles que enfrentam doenças crônicas graves e/ou ameaçadoras à continuidade da vida. Além de melhorar o bem-estar dos pacientes e de seus familiares, esse serviço também possibilita que o ato de morrer seja menos angustiante e mais digno, através da prevenção, identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor, bem como da minimização do sofrimento físico, psíquico, social e espiritual, não interferindo na antecipação ou adiamento a morte.

O termo “paliativo” deriva do latim *pallium*, significa manto. Etimologicamente, cuidados paliativos significam prover um manto, aquecer e proteger “aqueles que passam frio”, uma vez que os pacientes não podem mais ser ajudados pela medicina curativa (PESSINI; BERTACHINI, 2005, p. 491-509).

Outrossim, de acordo com a médica Ana Claudia Arantes (2019), fundadora da Casa Humana, poucas são as pessoas no Brasil que conhecem o significado de paliativismo, muito menos aquelas que compreendem a existência de um atendimento especializado, baseado em critérios científicos, voltado para a análise individual da personalidade, dos interesses e desejos de cada paciente com foco em refletir tratamentos alternativos para o alívio do sofrimento, como por exemplo a Arteterapia.

Neste aspecto, por compreender a relevância de práticas tais quais as ofertadas na Unidade Cuidativa para a sociedade, a autora do presente trabalho acadêmico decidiu produzir e dirigir o documentário *Cuidativa*<sup>7</sup>, com vistas em apresentar o Instituto Regional de Cuidados Paliativos de Pelotas e os serviços lá prestados ao público.

Com foco em atingir esta meta, foi traçado um cronograma de produção e pós-produção de quatro meses - de março a agosto de 2019 - que foi concretizado conforme os prazos estipulados. Fato este que só se tornou possível com o auxílio de André Francisco San-

---

<sup>7</sup> **CUIDATIVA**. Direção de Julia Fripp Thomaz. Pelotas, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/-i1DoPVWrvU>.

ches Abraão Junior, que assumiu as funções de assistência em diferentes departamentos - Fotografia, Som, Iluminação e Produção - e do apoio financeiro da Doutora Julieta Carricone Fripp, médica paliativista, fundadora da Unidade Cuidativa, Idealizadora do Congresso de Cuidados Paliativos do Mercosul e mãe da autora deste artigo.

Por consequência disso, foi efetivado o lançamento do longa-metragem no IV Encontro Brasileiro de Serviços de Cuidados Paliativos promovido pelo Instituto Premier de Educação e Cultura, entre os dias 25 e 28 de setembro de 2019 nos Jardins de Soraya do Hospital Premier de São Paulo, primeiro hospital privado do Brasil norteado pelos cuidados paliativos.

Por outro prisma, vale ressaltar que ao transcorrer do desenvolvimento do documentário foram se apresentando uma série de nuances e práticas humanitárias realizadas *na* “Cuidativa”, que lhe serviram de motivação para focar, também, em captar em tela os sentimentos particulares dos voluntários e pacientes frequentadores do local, bem como suas respectivas visões sobre os cuidados paliativos e as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) lá efetuadas.

A partir disso, a obra foi organizada por meio de um eixo narrativo dividido em cinco tópicos principais, nesta ordem: Apresentação da Unidade Cuidativa; Voluntariado; Práticas Integrativas e Complementares; Depoimento de pacientes; e *Hospice*. Neste trabalho, o foco de análise se estende ao primeiro e quarto tópicos.

#### 4.1 APRESENTAÇÃO DA UNIDADE CUIDATIVA

Essencialmente, logo na abertura do documentário, o Instituto Regional de Cuidados Paliativos da Universidade Federal de Pelotas é apresentado, levando em conta o seu histórico, simbolismo e relevância social. Vale sublinhar que, além de ser considerado uma casa de cuidados, em diferentes sentidos, pelos indivíduos que a frequentam, a “Cuidativa” é reconhecida nacionalmente como uma das instituições precursoras em oferecer serviços diversos no âmbito dos cuidados paliativos no Brasil. Tais observações foram, inclusive, salientadas por uma das entrevistadas durante a produção do longa<sup>8</sup>.

Todos os voluntários chegam aqui muito imbuídos deste sentimento solidário, de deixar a sua contribuição para a sociedade. Todo esse movimento multidisciplinar de vários olhares e toda essa conotação solidária traz um diferencial para essa casa de cuidados. Eu costumo dizer que essa é uma casa de cuidados inclusiva, ela não fecha portas, ela abre portas (Sujeito 1, mulher, voluntária. Intervalo de tempo: 10:33 – 11:09).

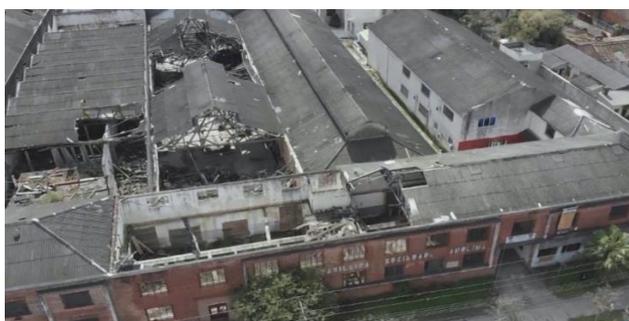
---

<sup>8</sup> **CUIDATIVA**. Direção de Julia Fripp Thomaz. Pelotas, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/-i1DoPVWrvU>.

Remontando seu histórico, em 2011, com a ambição de democratizar o atendimento às necessidades de uma grande parcela da população de Pelotas, a doutora Julieta Carriconde Fripp, na época diretora do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, idealizadora do projeto “Cuidativa”, passou a discutir e planejar a inauguração do Instituto. Neste interim, foram destinados recursos para a estruturação do espaço, em um dos prédios de uma antiga fábrica de lãs, comumente chamada de *Laneira*. Após uma série de reformas e bem feitorias, a “Cuidativa” finalmente teve sua abertura, em 2017 - quando seu acesso foi liberado à população - em um prédio com aproximadamente 700 m<sup>2</sup>, ao lado de um *Hospice* atualmente ainda em construção.

A partir do ano de 2011 nós já começamos a conversar com a gestão da Universidade no sentido de materializar os cuidados paliativos em alguns prédios da *Laneira*. Neste período, de 2011 para cá, 3 prédios foram destinados a compor o que chamamos de Centro Regional de Cuidados Paliativos. Atualmente, desde 2017, temos a Unidade Cuidativa, que atende pacientes a nível ambulatorial, dentre outras atividades (Julieta Carriconde Fripp, médica paliativista e fundadora da Unidade Cuidativa. Intervalo de tempo: 03:58 – 4:45).

**Figura 3 – Laneira**



Fonte: <https://youtu.be/-i1DoPVWrvU>. Intervalo de tempo: 04:15 – 04:38.

Durante a produção do documentário<sup>9</sup> foram realizadas uma série de entrevistas e estudos relativos aos hábitos de vida de voluntários, profissionais de diferentes áreas, e, sobretudo, pacientes de cuidados paliativos frequentadores do Instituto. Foi verificado que o senso de comunidade e solidariedade enraizado na “Cuidativa” foram capazes de transformar, de certo modo, as perspectivas pessoais e condições psicossociais de boa parte dos grupos entrevistados.

Hoje eu não tenho vergonha de dizer: estou com 60 anos, mas estou aprendendo tanta coisa na “Cuidativa”. Estou aprendendo a valorizar mais os sonhos, as vontades. Eu tenho noção hoje em dia do respeito sobre as opiniões. Eu sinto que estou crescendo como ser humano, como mãe. Se eu tivesse o conhecimento que estou tendo hoje a minha vida ia ser diferente, eu não teria vacilado tanto, errado tanto, teria acertado bem mais. - (Sujeito 2, mulher, paciente de cuidados paliativos. Intervalo de tempo: 31:54 – 32:55).

---

<sup>9</sup> **CUIDATIVA**. Direção de Julia Fripp Thomaz. Pelotas, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/-i1DoPVWrvU>.

Conforme observado, isso se deve ao fato de que lá existe um ideal de promover dignidade humana, ressocialização e fortalecimento da autoestima, em um contexto de estímulo ao autoconhecimento, valorizando as particularidades de cada indivíduo, a fim de compreender suas trajetórias, valores e personalidades. Conseqüentemente, esse cuidado não foca somente nos sintomas da doença, ele prioriza proporcionar um ambiente onde o paciente consiga identificar práticas que possam melhorar sua qualidade de vida, estimulando o resgate e construção de memórias afetivas. Esse é um dos motivos pelos quais o símbolo da “Cuidativa” é representado por uma árvore repleta de mãos, enfatizando as concepções de harmonia, igualdade e co-operação lá cativadas.

O símbolo da “Cuidativa” é essa árvore que possui várias mãos. Esse é o conceito e o nosso referencial teórico, que traz na sustentabilidade e solidariedade a essência de um cuidado humanístico e inclusivo, em uma rede de cuidados que visa cuidar das pessoas na sua integralidade, visando atender as dimensões física, emocional, social e espiritual, com foco no alívio de sofrimento e da dor total. (Julieta Carriconde Fripp, médica paliativista e fundadora da Unidade Cuidativa. Intervalo de tempo: 02:44 - 03:24)

**Figura 4** – Símbolo da “Cuidativa”



Fonte: <https://youtu.be/-i1DoPVWrvU>. Intervalo de tempo: 02:45 – 03:24.

Essa linha de raciocínio se aproxima muito do método de cuidado baseado na filosofia da Antroposofia, que, conforme a Secretaria de Estado de Saúde do Governo do Distrito Federal<sup>10</sup>, no âmbito da saúde, compreende o ser humano em suas realidades física, emocional, psíquica, espiritual, individualizada e em interação com o meio ambiente, a sociedade e a cultura.

Tendo como base esse tipo de tratamento, uma das questões apresentadas no documentário foi a busca dos profissionais da área da saúde, voluntários na Unidade Cuidativa, em

<sup>10</sup> Secretaria de Estado de Saúde Governo do Distrito Federal “Medicina antroposófica e terapias antroposóficas”, acessado 2024, [www.saude.df.gov.br/documents/37101/72090/Folder+%E2%80%93+Antroposofia+%28Medicina+Antropos%C3%B3fica%29.pdf/3dd944ad-79d5-5344-1530-96b0f7916055?t=1648439112168#:~:text=A%20palavra%20Antroposofia%20vem%20do,vis%C3%A3o%20do%20m%C3%A9todo%20cient%C3%ADfico%20convencional](http://www.saude.df.gov.br/documents/37101/72090/Folder+%E2%80%93+Antroposofia+%28Medicina+Antropos%C3%B3fica%29.pdf/3dd944ad-79d5-5344-1530-96b0f7916055?t=1648439112168#:~:text=A%20palavra%20Antroposofia%20vem%20do,vis%C3%A3o%20do%20m%C3%A9todo%20cient%C3%ADfico%20convencional).

humanizar os espaços de atendimento e de reabilitação dos pacientes, de maneira a se aproximar da escuta ativa e compreender questões subjetivas de cada indivíduo, com o propósito de estimular experiências no campo das artes, o contato com a natureza, terapias alternativas, dentre outras técnicas.

Assim pressupõe-se que a partir de uma melhor autoconsciência, com uma melhor capacidade de observação, com uma percepção interna mais apurada o profissional esteja mais capacitado a realmente se pôr a serviço de verdades maiores do indivíduo cuidado e da humanidade como o bem-estar, seu progresso cultural e moral (ROBERTO; JUNIOR, 2021, p. 67)

#### 4.2 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICs)

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são, segundo o site do Ministério da Saúde do Brasil<sup>11</sup>, “abordagens terapêuticas que têm como objetivo prevenir agravos à saúde, a promoção e recuperação da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade”. Elas estão disponíveis no SUS desde 2006, com a publicação da Portaria GM/MS nº 971/2006 e são oferecidas como uma forma de assistência integral à saúde física, mental e emocional humana. Além disso, podem ser usadas como tratamentos paliativos no caso de algumas doenças crônicas, como por exemplo Doença de Parkinson e Fibromialgia, a depender, também, das características pessoais de cada paciente.

Nesta linha de raciocínio, o documentário *Cuidativa*<sup>12</sup> tem como um de seus objetivos, enquanto escolha temática, apresentar aos espectadores algumas das PICs, regulamentadas pelo Ministério da Saúde através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), ofertadas no Instituto Regional de Cuidados Paliativos de Pelotas aos usuários da rede de saúde loco-regional SUS, assim como aos seus familiares e cuidadores.

Dessas práticas representadas no longa-metragem é possível citar: Arteterapia, Teatroterapia, Dança Circular, Reiki, Acupuntura, Plantas Medicinais, Hortas e Ayurveda. Dentre essas, o foco de análise do presente trabalho se estende às duas primeiras mencionadas (Arteterapia e Teatroterapia). Isso porque são algumas das práticas que mais foram exploradas no documentário e, por consequência disso, acabam por facilitar o processo de construção do artigo.

---

<sup>11</sup> Ministério da Saúde, "Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)", acessado 2024, [www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics](http://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics).

<sup>12</sup> **CUIDATIVA**. Direção de Julia Fripp Thomaz. Pelotas, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/i1DoPVWrvU>.

### 4.2.1 Arteterapia

De acordo com a Psicóloga clínica, Maria Margarida M. J. de Carvalho - pioneira do trabalho em arteterapia em São Paulo - a Arteterapia tem como essência a criação estética e a elaboração artística com o intuito de promover saúde e qualidade de vida aos envolvidos, englobando uma gama distinta de linguagens: plástica, sonora, audiovisual, literária, dramática e corporal, levando em consideração técnicas expressivas como desenho, pintura, modelagem e poesia (Carvalho, 1995). Além disso, essa prática terapêutica pode ser aplicada de forma individual ou em grupo.

(...) é uma especialização destinada a profissionais com graduação na área da saúde, como Psicologia, Enfermagem e Fisioterapia, embora se reconheça sua utilização por pessoas formadas nas áreas das artes e da educação, desde que sem o enfoque clínico (DOS REIS, Alice Casanova, 2014, p.143).

No Instituto Regional de Cuidados Paliativos da UFPEL são muito os projetos que gravitam em torno de realizações e expressões artísticas. Ainda, neste aspecto, o documentário *Cuidativa*<sup>13</sup> demonstrou - a partir da representação de entrevistas com voluntários e pacientes incluídos nas Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Arteterapia - como o ato de fazer crochê, pinturas, quadros, artesanato, escrever poesias, contar histórias, dentre outras ações, agiu como ferramenta de descontração e fortalecimento de autoestima.

A Arteterapia faz parte da continuidade das PICs (Práticas Integrativas e Complementares). Ela é uma prática que ajuda o paciente a continuar o tratamento, faz com que o paciente se desestresse, saia das depressões, e é um trabalho que facilita o nosso aprendizado e o nosso bem-estar. É uma coisa que nos traz uma gratificação, tanto para nós voluntários, quanto para os pacientes. Então a Arteterapia faz parte da autoestima da pessoa, da sua evolução (Sujeito 3, mulher, voluntária. Intervalo de tempo: 12:31 - 13:25).

**Figura 5** – Crochê na “Cuidativa”



Fonte: <https://youtu.be/-i1DoPVWrvU>. Intervalo de tempo: 12:50 – 12:59.

<sup>13</sup> CUIDATIVA. Direção de Julia Fripp Thomaz. Pelotas, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/-i1DoPVWrvU>.

Neste eixo, alguns dos pacientes entrevistados também relataram que a arte foi um componente fundamental em suas trajetórias, atuando como um eixo orientador de suas escolhas pessoais. Um destes sujeitos da pesquisa ainda destacou como a arte lhe trouxe força para continuar lutando por melhores condições de existência, mesmo em momentos difíceis.

Sempre a arte esteve presente na minha vida. A poesia entrou primeiro, depois a música e isso foi o que veio me trazendo força para a vida. Eu resolvi começar a chegar nas pessoas através da minha arte, com a minha originalidade (Sujeito 4, mulher, paciente de cuidados paliativos. Intervalo de tempo: 38:20 – 38:51).

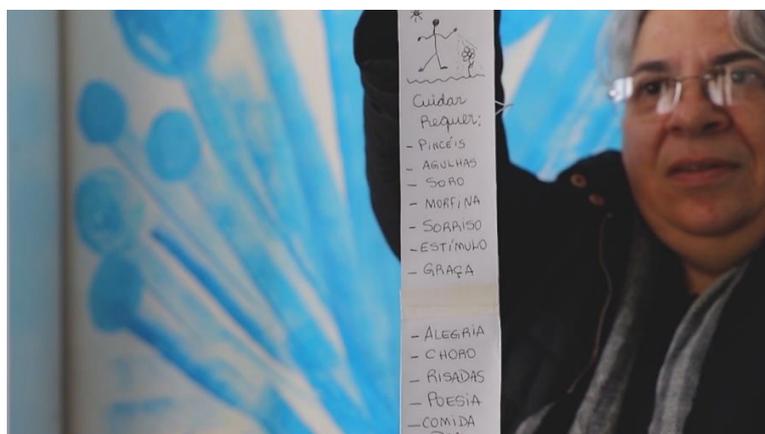
Quando questionado sobre como enxergava a sua doença e a influência da arte em sua vida, esse mesmo sujeito trouxe algumas reflexões.

(...) eu encaro a minha doença como “O que eu ainda posso fazer?” e não o que eu não posso mais. Isso eu acho que inspira as pessoas, a gente lutar pelo que a gente tem ainda. A morte é certa para todos e eu só vou morrer em um dia de morrer, antes disso não. Então antes desse dia chegar eu vou fazer arte e gostaria de inspirar as pessoas com a minha arte. (Sujeito 4, mulher, paciente de cuidados paliativos. Intervalo de tempo: 42:53 – 43:36).

Essa frase “O que eu ainda posso fazer?” integra um dos princípios norteadores da rede “Cuidativa”, que é a capacidade de ressignificar a sua própria realidade, mesmo diante de empecilhos, e de ser resiliente. Em outras palavras, remete ao sentido de repensar formas de se existir em sociedade e praticar ações que promovam uma maior qualidade de vida, como por exemplo a criação artística. Tendo essa noção em mente, em um dado momento da entrevista essa mesma pessoa citou uma de suas poesias, chamada “A arte do cuidado”.

Cuidar requer pincéis, agulhas, soro, morfina, estímulo, graça, alegria, choro, risadas, poesia, comida boa, filme, teatro, música, proteína, suco, água, família, amigos, médicos, equipe, comunidade, companhia. É preciso construir uma nova visão de cuidado, onde dançar, contar piada, plantar uma árvore e soltar pipas faça parte de, no mínimo, 50% da receita de recomendações médicas (Sujeito 4, mulher, paciente de cuidados paliativos. Intervalo de tempo: 43:48 – 44:39).

**Figura 6** – Poema “A arte do cuidado”



Fonte: <https://youtu.be/-i1DoPVWrvU>. Intervalo de tempo: 43:41 – 43:57.

### 4.2.2 Teatroterapia

O Teatro enquanto prática terapêutica experimental na Unidade Cuidativa se deu em 2019, quando um grupo de pessoas, boa parte delas pacientes de cuidados paliativos com Mal de Parkinson, se interessou em participar de uma roda de teatro, conduzida por um especialista da área, com vistas em construir, coletivamente, uma peça teatral inspirada em suas jornadas de vida. Fato este constatado pela autora do presente trabalho, haja vista que, durante a filmagem do documentário *Cuidativa*<sup>14</sup>, ela buscou interagir com as sessões de preparação para o espetáculo teatral, de maneira a captar materiais audiovisuais de algumas dinâmicas e se aproximar dos integrantes.

**Figura 7** – Roda de Dança Circular



Fonte: <https://youtu.be/-i1DoPVWrvU>. Intervalo de tempo: 15:46 – 15:51.

Conforme supracitado, o desenvolvimento do espetáculo foi inspirado nas vivências dos participantes, algo que não apenas estimulou a conexão do grupo e o resgate de memórias, como também fez com que eles atuassem como agentes ativos da construção do roteiro teatral. Tanto é que durante os ensaios um dos participantes expressou seu receio sobre não saber se conseguiria atuar. Este momento acabou inspirando o título da peça, nomeada “Não sei se vou conseguir”. Nesse sentido, a pessoa responsável pela condução da peça compartilhou alguns apontamentos a respeito do assunto ao ser entrevistada.

O processo teatral é um processo terapêutico. Na construção do espetáculo teatral o ponto de partida é o momento em que eles receberam a notícia que tinham uma doença grave e que precisam dos cuidados paliativos. No segundo momento do processo criativo foi o contar para a família que eles tinham a doença - este também foi um momento revivido no teatro. Um momento importantíssimo porque, no nosso entendimento, a dor não é só física, a dor ela é social: a dor de contar para a família é

<sup>14</sup> CUIDATIVA. Direção de Julia Fripp Thomaz. Pelotas, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/-i1DoPVWrvU>.

uma dor social. Como lidar com essa dor social? (Sujeito 6, homem, voluntário. Intervalo de tempo: 22:09 – 23:59).

Nessa vertente, algo refletido nos ensaios foi como a descoberta de uma doença crônica acarretou diversas mudanças no âmbito comportamental, físico, emocional e psicossocial dos artistas ali presentes. Alguns ainda citaram que tiveram que reaprender a fazer coisas simples do dia a dia, como ler, caminhar e se vestir. No campo social isso afetou tanto o paciente, quanto seus familiares e pessoas próximas.

Nós estamos aprendendo junto com essas pessoas a lidar com a nossa dor social. Um trabalho muito voltado para a emoção das pessoas. Envolve a reinvenção do olhar, a reinvenção do sentir, do pensar, do perceber os outros, do se perceber. É necessário, por exemplo, para uma pessoa que tem Parkinson, reaprender a escrever, a ler. Se reconhecer agora em outro estágio da sua vida em que o corpo já não é o mesmo, que as funções corporais já não são as mesmas, as coisas mudaram. E como elas vão encarar isso como um bom momento? (Sujeito 6, homem, voluntário. Intervalo de tempo: 23:06 – 24:10).

**Figura 8** – Roda de teatro



Fonte: <https://youtu.be/-i1DoPVWrvU>. Intervalo de tempo: 18:40 – 18:49.

Tendo em vista que muitos dos participantes da roda teatral passaram por experiências semelhantes, um dos sentimentos ali aflorados foi o de solidariedade, como também de identificação, o quê fortaleceu o vínculo entre eles. Dessa forma, as atividades propostas foram encaradas de maneira coletiva e encorajaram a horizontalidade das relações.

(...) consideramos que as artes performativas têm potencialidades expressivas como instrumento de comunicação e de sensibilização: um público cativo, as subtilezas da encenação, a capacidade de contornar barreiras comunicacionais, como diferenças de linguagem ou literacia emocional, e a capacidade de produzir e aprofundar conexões emocionais de grande impacto. (VELTZE M, 2022, p.37.)

Vale mencionar que, ao ser questionada sobre como enxerga o seu envolvimento com o teatro na “Cuidativa”, uma das atrizes da peça compartilhou algumas ponderações.

Foi toda uma caminhada até agora e essa parte que nós estamos participando na terapia ocupacional e teatro acaba ajudando na questão da depressão. (...) ao contrário de todos os lugares relacionados à área da saúde, a “Cuidativa” é diferente, as pessoas estão muito doentes, mas sempre alegres. E isso é um motivo de satisfação que faz com que a gente melhore (Sujeito 7, mulher, paciente de cuidados paliativos. Intervalo de tempo: 37:01 – 37:31 e 37:34 – 37:56).

## 5 EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO E ENTREVISTA COM PARTICIPANTES

Na metade de 2023 foi organizada uma Exibição do documentário *Cuidativa*<sup>15</sup> no auditório do Instituto Regional de Cuidados Paliativos de Pelotas, cinco anos depois de seu lançamento em 2019, com a intenção de apresentá-lo à população pelotense e, sobretudo, às pessoas que frequentam a instituição.

Foram convidados a participar da exibição os atores sociais e a direção do longa-metragem, que, posteriormente, se sentaram em cadeiras dispostas no palco do auditório para integrar uma roda de conversa, com o objetivo de discutir sobre os principais pontos da obra, de modo a interagir com os espectadores ali presentes, respondendo perguntas e compartilhando sentimentos.

**Figura 9** – Exibição do documentário.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=vNg3leyvTUI>. Intervalo de tempo: 37:23.

Tanto a Exibição do documentário, quanto a roda de conversa foram gravadas por um profissional de audiovisual, que montou, editou, mixou e publicou o conteúdo cinematográfico<sup>16</sup> no canal do Youtube da “Cuidativa”, atualmente disponível ao público em geral, com duração de 2:26:15 (duas horas, vinte e seis minutos e quinze segundos).

Neste trabalho foram selecionados trechos específicos das falas dos integrantes do evento, com foco em evidenciar algumas das sensações e reflexões inspiradas pelo filme.

Primeiramente, foi analisado que grande parte das pessoas que interagiram não apenas fizeram perguntas, como também falaram sobre suas próprias experiências, de maneira espontânea, e o quanto foram transformadas pela convivência na “Cuidativa”. Boa parte destes

<sup>15</sup> **CUIDATIVA**. Direção de Julia Fripp Thomaz. Pelotas, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/-i1DoPVWrvU>.

<sup>16</sup> Exibição do documentário *Cuidativa* e entrevista com participantes no auditório do Instituto Regional de Cuidados Paliativos de Pelotas. Pelotas, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vNg3leyvTUI>.

participantes ainda citou que terem se envolvido com as Práticas Integrativas e Complementares trouxe benefícios para suas vidas.

Eu vivia muito triste, eu tinha depressão. Aí eu vim para cá e me curei de todos os problemas que eu tinha, hoje eu sou feliz (Sujeito 8, mulher, paciente de cuidados paliativos. Intervalo de tempo: 1:29:08 - 1:29:40).

Em outro momento, um dos espectadores perguntou ao elenco o que eles sentiram ao reassistir o documentário depois de tantos anos. Algo muito vívido em suas respostas foi a emoção de lembrar momentos do passado.

Me emocionou muito, eu lembrei quando cheguei aqui, eu não tinha nem vontade de viver quando descobri que tinha Parkinson. Agora, quando eu chego na “Cuidativa”, me sobe uma energia, uma vontade de viver. Aqui eu encontrei oportunidades de cantar e de fazer teatro (Sujeito 2, mulher, paciente de cuidados paliativos. Intervalo de tempo: 1:17:50 - 1:20:29).

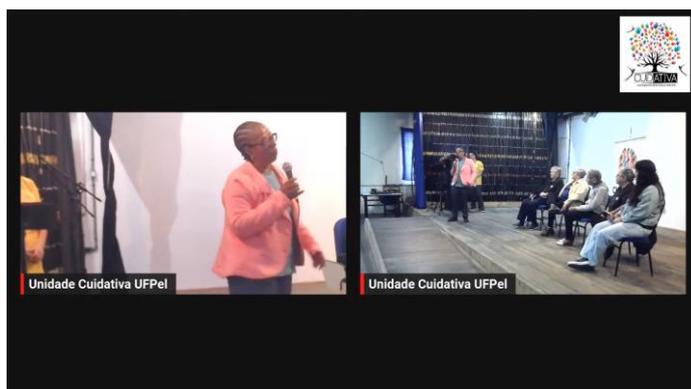
Esse mesmo sujeito da pesquisa também compartilhou algumas considerações sobre a sua experiência com o teatro.

Foi uma experiência que nem eu imaginava, o que mais me surpreendeu foi vocês, pessoas estudadas, terem confiado nos artistas. Para mim foi uma realização, sinto que me deram asas para voar. Aqui eu pulei, eu brinquei nesse palco. Hoje eu tenho saudade. Ensinaram a gente a olhar nos olhos do outro (Sujeito 2, mulher, paciente de cuidados paliativos. Intervalo de tempo: 1:40:45 - 1:41:45).

Esse discurso sobre transformação e inclusão foi suscitado mais de uma vez pelos participantes. Repetidamente eles mencionaram como se sentiram abraçados e valorizados em um espaço de integração. Uma das pessoas da audiência ressaltou o quanto se surpreendeu ao descobrir que podia praticar dança na “Cuidativa”.

Eu gosto de dançar, mesmo que não possa dançar muito porque fiz uma cirurgia na coluna e fiquei um pouco limitada. Mas quando cheguei na “Cuidativa” me disseram que eu podia participar da dança circular. Fiquei abismada com a facilidade com que consegui as coisas. Aí eu vim para a dança, com uma ideia de que eu ia ter que dançar, pensando: eu não posso me movimentar muito rápido, o que é que eu vou fazer lá? Quando eu cheguei na dança e vi o que era a dança eu fiquei mais empolgada ainda, achei maravilhoso (Sujeito 9, mulher, paciente de cuidados paliativos. Intervalo de tempo: 1:51:20 - 1:52:24).

**Figura 10** – Depoimento de espectadores



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=vNg3leyvTUI>. Intervalo de tempo: 1:51:20 - 1:52:24

Ademais, outras questões abordadas durante o evento<sup>17</sup> foram: a importância do documentário para a sociedade, assim como o interesse dos pacientes e voluntários em aprender a fazer produtos audiovisuais.

Gostaria de agradecer muito o trabalho da Julia, que vai dar visibilidade para nossa “Cuidativa”, para que a gente possa mostrar para o mundo inteiro que existe a “Cuidativa” aqui nessa cidade do extremo sul do Brasil. Também queria pedir à Julia para nos ensinar a fazer Cinema (...) (Sujeito 4, mulher, paciente de cuidados paliativos. Intervalo de tempo: 02:07:13 - 02:09:34).

**Figura 11** – Roda de conversa com elenco.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=vNg3leyvTUI>. Intervalo de tempo: 02:07:13 - 02:09:34

---

<sup>17</sup> Exibição do documentário *Cuidativa* e entrevista com participantes no auditório do Instituto Regional de Cuidados Paliativos de Pelotas. Pelotas, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vNg3leyvTUI>.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, apresentam-se as últimas considerações a respeito do presente estudo, que tem como critério primordial apresentar o documentário enquanto ferramenta de registro de vivências sensíveis e contextos sociais relevantes, bem como de resgate de memórias afetivas daqueles que participam do processo de realização cinematográfica, como também dos que assistem à obra.

Em um segundo momento, a expectativa ao término deste artigo é de, a partir da análise fílmica do documentário *Cuidativa*<sup>18</sup>, ampliar a compreensão e o conhecimento do leitor sobre as Práticas Integrativas e Complementares realizadas no Instituto Regional de Cuidados Paliativos de Pelotas, e demonstrar como elas podem servir de instrumento terapêutico de auxílio na melhora da qualidade de vida e alívio do sofrimento de sujeitos que apresentam doenças crônicas em diferentes trajetórias.

Nesta perspectiva, a Unidade Cuidativa foi apresentada, desde a sua inauguração em 2017 até os serviços lá ofertados, além dos princípios e valores por ela difundidos.

Em seguida, as Práticas Integrativas e Complementares foram introduzidas e o trabalho se voltou a algumas dessas práticas, dando ênfase a Arteterapia e Teatroterapia, com o objetivo de refletir os efeitos que elas foram capazes de gerar, e à maneira como transformaram a vida dos pacientes e voluntários.

Sendo assim, além de estimular a população a conhecer a “Cuidativa” e a entender a sua relevância para a sociedade, este artigo reflete possibilidades alternativas de cuidado na área da saúde no contexto dos cuidados paliativos, levando em consideração as dimensões física, emocional e espiritual humanas, tendo como exemplo a Cinematerapia.

Por fim, infere-se que existe uma janela de oportunidades no que tange os estudos e a profissionalização em Cinematerapia para indivíduos graduados em Cinema e Audiovisual interessados em cuidados paliativos, embora seja um campo de atuação intrinsecamente conectado à Psicologia e, portanto, exige uma pós-graduação agregada a esta área de especialização.

---

<sup>18</sup> CUIDATIVA. Direção de Julia Fripp Thomaz. Pelotas, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/-i1DoPVWrvU>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ALIVE INSIDE.** Direção de Michael Rossato-Bennett, 2014. 77 minutos. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=k9cfEyBhzBU&ab\\_channel=JucaBala](https://www.youtube.com/watch?v=k9cfEyBhzBU&ab_channel=JucaBala).

2, Sujeito. et al. **Exibição do documentário *Cuidativa e entrevista com participantes*.** Auditório do Instituto Regional de Cuidados Paliativos de Pelotas. Pelotas, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vNg3leyvTUI>.

CARVALHO, Maria Margarida M. J. **A arte cura?** Recursos artísticos em psicoterapia. Editora: Editorial Psy II. Campinas, p. 23-26, 1995.

CIAPPINA, Giampiero; CAPRINI, Paola. **Manuale di Cinematerapia.** Editora Instituto Solaris. Roma, p. 33-36, 2007.

**CUIDATIVA.** Direção de Julia Fripp Thomaz. Pelotas, 2019. 60 minutos. Disponível em: <https://youtu.be/-i1DoPVWrvU>.

DOS REIS, Alice Casanova. **Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo.** CESUSC (Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina). Santa Catarina, v. 34, n. 1, p. 143, 2014.

DOS SANTOS TOMAIM, Cassio; NUNES, Francine; MACHADO, Naiady. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação.** São Paulo, v.32, n.2, p. 58, jul./dez, 2009.

GRACELLI, Muriel. **Cicely Saunders: Biografia e Legado (1918-2005).** ASSINVÉXIS: Associação Internacional de Inversão Existencial. 2022.

HERING, Ewald 1870 apud BUTLER, Samuel. **Unconscious memory.** Editora: Jonathan Cape. Londres, p.54-60, 1910.

HEYNEMANN, Liliane. Paisagem e autobiografia em Agnès Varda: Visages, Villages e As praias. **Revista ALCEU.** Rio de Janeiro-RJ, v.21, n.39, 2019.

IASP Terminology Working Group. **Part III: Pain Terms, A Current List with Definitions and Notes on Usage.** IASP (International Association for the Study of Pain). Washington, D.C, p 209-214, 2011.

KUYPER, 1995 apud LINS, C.; BLANK, Thais. **Filmes de família, cinema amador e a memória do mundo.** Significação: Revista De Cultura Audiovisual. v.39, n. 37, p. 52-74, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).** Disponível em: [www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics](http://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics). Acesso em:2024.

NICHOLS, Bill. **Introdução do documentário.** Campinas, SP: Papyrus, 2005.

OLIVEIRA, A. C. C.; MOURAO, N. M.; MACIEL, R. C.. **Lembranças afetivas na vivência humana contemporânea**. Em: 6º Seminário Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente / I Simpósio Educação. Belo Horizonte, v. 6, p-5-8, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), 2002 apud Instituto Nacional de Câncer – INCA. **Cuidados paliativos**. Portal gov.br: Ministério da Saúde. 2022.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. Novas perspectivas em cuidados paliativos: ética, geriatria, gerontologia, comunicação e espiritualidade. **Revista: O mundo da saúde online**. v. 29, p. 491-509, 2005.

QUINTANA ARANTES, Ana Claudia. **TV cultura**. Provoca, 2019.

RAMOS, Fernão Pessoa. **A cicatriz da tomada: documentário, ética e imagem-intensa**. Editora Senac. São Paulo, p.159-228, 2008.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** Editora Senac. São Paulo, 2008.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. Editora Vozes. Petrópolis, p.9, 2001.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Medicina antroposófica e terapias antroposóficas**. Disponível em: [www.saude.df.gov.br/documents/37101/72090/Folder+%E2%80%93+Antroposofia+%28Medicina+Antropos%C3%B3fica%29.pdf/3dd944ad-79d5-5344-1530-96b0f7916055?t=1648439112168#:~:text=A%20palavra%20Antroposofia%20vem%20do,vis%C3%A3o%20do%20m%C3%A9todo%20cient%C3%ADfico%20convencional](http://www.saude.df.gov.br/documents/37101/72090/Folder+%E2%80%93+Antroposofia+%28Medicina+Antropos%C3%B3fica%29.pdf/3dd944ad-79d5-5344-1530-96b0f7916055?t=1648439112168#:~:text=A%20palavra%20Antroposofia%20vem%20do,vis%C3%A3o%20do%20m%C3%A9todo%20cient%C3%ADfico%20convencional). Acesso em: 02 de março de 2024.

**VARDA POR AGNÈS**. Direção de Agnès Varda e Didier Rouget, 2019. 1h 55m.

VELTZE M, Inês de Brito van. **Práticas teatrais como ferramenta de desenvolvimento psicológico, cognitivo e social de pessoas com doença mental**. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Porto, p.37, 2022.

**VISAGES, VILLAGES**. Direção de Agnès Varda e JR França, 2017. 1h 29m.

WEDDING, D.; NIEMIEC, R.M. **The clinical use of films in psychotherapy**. *Psychotherapy in Practice*, Missouri, v.59, n.2, p.207-215, Feb. 2003.